



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/09/2013 a 03/10/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/09/2013	13,19	419,90	41,51	6,83	4,54
30/09/2013	12,82	409,90	40,83	6,78	4,41
01/10/2013	12,68	408,50	40,01	6,81	4,39
02/10/2013	12,73	417,60	39,12	6,86	4,39
03/10/2013	12,88	427,80	40,01	6,89	4,39
Média	12,86	416,74	40,30	6,83	4,42

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	73,75	2,64
RS - Santa Rosa	73,05	2,53
RS - Ijuí	73,55	2,51
PR - Cascavel	71,50	2,22
MT - Rondonópolis	66,65	1,03
MS - Ponta Porã	64,60	1,10
GO - Rio Verde (CIF)	68,50	1,48
BA - Barreiras (CIF)	66,60	0,76
MILHO		
Argentina (FOB)**	193,00	-0,52
Paraguai (FOB)**	126,00	-1,56
Paraguai (CIF)**	162,00	-0,98
RS - Erechim	24,35	0,41
SC - Chapecó	24,75	0,00
PR - Cascavel	19,31	-1,23
PR - Maringá	20,05	-0,50
MT - Rondonópolis	13,00	0,00
MS - Dourados	17,12	1,18
SP - Mogiana	21,45	0,70
SP - Campinas (CIF)	24,69	0,73
GO - Goiânia	20,45	-1,45
MG - Uberlândia	23,40	-0,43
TRIGO		
RS - Carazinho	883,00	-0,79
RS - Santa Rosa	883,00	-0,79
PR - Maringá	1009,00	-2,98
PR - Cascavel	1006,00	-3,27

*Período entre 27/09 e 03/10/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/10/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,19	64,08	38,55

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,62
Feijão (saco 60 Kg)	135,17
Sorgo (saco 60 Kg)	19,53
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,54
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	3,24

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja fecharam a primeira semana de outubro com baixa, mesmo tendo melhorado a performance durante a semana, terminando a quinta-feira em US\$ 12,88/bushel para o primeiro mês cotado e US\$ 12,50/bushel para maio. Na semana anterior os respectivos fechamentos haviam sido de US\$ 13,16 e US\$ 12,75. A média de setembro ficou em US\$ 13,69/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 13,55 em agosto.

Na prática, os contratos da soja bateram nos piores níveis dos últimos 19 meses neste início de outubro, pressionados pela colheita estadunidense e, pontualmente, pelo relatório de estoques trimestrais, posição em 1º de setembro, que apontou volumes maiores do que o mercado esperava. Tais estoques somaram 3,84 milhões de toneladas, contra 3,43 milhões esperados pelo mercado. Mesmo assim, tais estoques estão 17% abaixo de igual período de 2012. Todavia, a safra normal que vem sendo colhida nos EUA deverá repor os mesmos. Tanto é verdade que o USDA, após este anúncio, revisou para cima a safra 2012/13, colocando-a agora em 82,6 milhões de toneladas, com produtividade média de 2.676 quilos/hectare.

Quanto a atual safra, a colheita avança. Até o dia 29/09 a área atingia a 11%, contra 20% na média histórica. Enquanto isso, as condições das lavouras a serem colhidas estavam em 53% entre boas a excelentes, 32% regulares e apenas 15% entre ruins a muito ruins, com melhoria na performance em relação a semana anterior.

Agora o mercado espera o relatório de oferta e demanda deste mês, programado para o dia 11/10. Todavia, o fechamento de escritórios públicos nos EUA, devido ao impasse orçamentário entre o Congresso e o Executivo nesta última semana, pode impedir tal divulgação, assim como de outros relatórios importantes, deixando o mercado ainda mais ao sabor da especulação.

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, em soja, para o ano 2013/14, iniciado em 1º de setembro, indicaram um volume de 2,8 milhões de toneladas na semana encerrada em 19/09. O principal comprador foi a China com 2,2 milhões de toneladas.

Diante da pressão baixista em Chicago os especuladores que precisam de altas no mercado buscam as poucas notícias que podem reverter, mesmo que parcialmente, o quadro. Assim, na semana falou-se de uma massa de ar frio que poderia trazer geadas sobre as áreas de soja. Todavia, no atual estágio a geada, se vier, além de ser ainda fraca, já não causa grandes problemas às lavouras da oleaginosa. Na verdade, no momento, salvo a incidência de muita chuva que venha a atrasar a colheita, ou algum problema econômico, há poucos elementos altistas em jogo em Chicago.

Nesse sentido, há projeções de chuvas importantes nestes próximos dias nas regiões produtoras dos EUA.

A semana terminou com os prêmios se fixando entre 30 e 68 centavos de dólar por bushel, no Brasil, entre 92 e 93 centavos no Golfo do México (EUA) e entre 20 a 53 centavos em Rosário (Argentina). Todos para fevereiro próximo. Paranaguá, no Brasil, registrou para maio valores entre 3 a 6 centavos por bushel.

No mercado brasileiro tem-se o início do plantio da nova safra de soja pelo norte do país. No restante, o mercado vive ainda um momento de preços elevados na entressafra, com o balcão gaúcho fechando a média da semana em R\$ 64,08/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 73,00 e R\$ 74,00/saco. Já nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 64,50 e R\$ 68,50/saco.

Quanto aos preços futuros, os mesmos continuam interessantes. No Rio Grande do Sul, para maio, o FOB interior ficou em R\$ 60,00/saco na compra. No Paraná, para março, a compra ficou em US\$ 27,10/saco no porto de Paranaguá (ao câmbio de R\$ 2,20, isso representa hoje R\$ 59,62/saco). No Mato Grosso, para março em Rondonópolis registrou US\$ 21,00/saco ou R\$ 46,20. No Mato Grosso do Sul, para o mesmo mês, a região de Dourados ficou em R\$ 52,00/saco. Em Goiás, para fevereiro, o valor é de US\$ 22,00/saco ou R\$ 48,40. Na região de Brasília, para abril, o valor ficou em R\$ 51,50/saco. Em Minas Gerais, para o mesmo mês, R\$ 53,00/saco. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio, os valores foram de US\$ 22,80, R\$ 51,10, R\$ 53,00 e R\$ 50,00/saco respectivamente. Nota-se que tais valores, no país, igualmente iniciaram um processo de baixa, acompanhando a tendência existente caso tivermos safra normal.

Para efeitos de comparação, o preço de balcão no Rio Grande do Sul, a partir da atual cotação de Chicago para maio e do câmbio, fica entre R\$ 49,00 e R\$ 52,00/saco.

Enfim, na BM&F o contrato novembro fechou a semana em US\$ 31,00, março em US\$ 27,78 e maio em US\$ 26,90/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 06/09 a 03/10/2013.

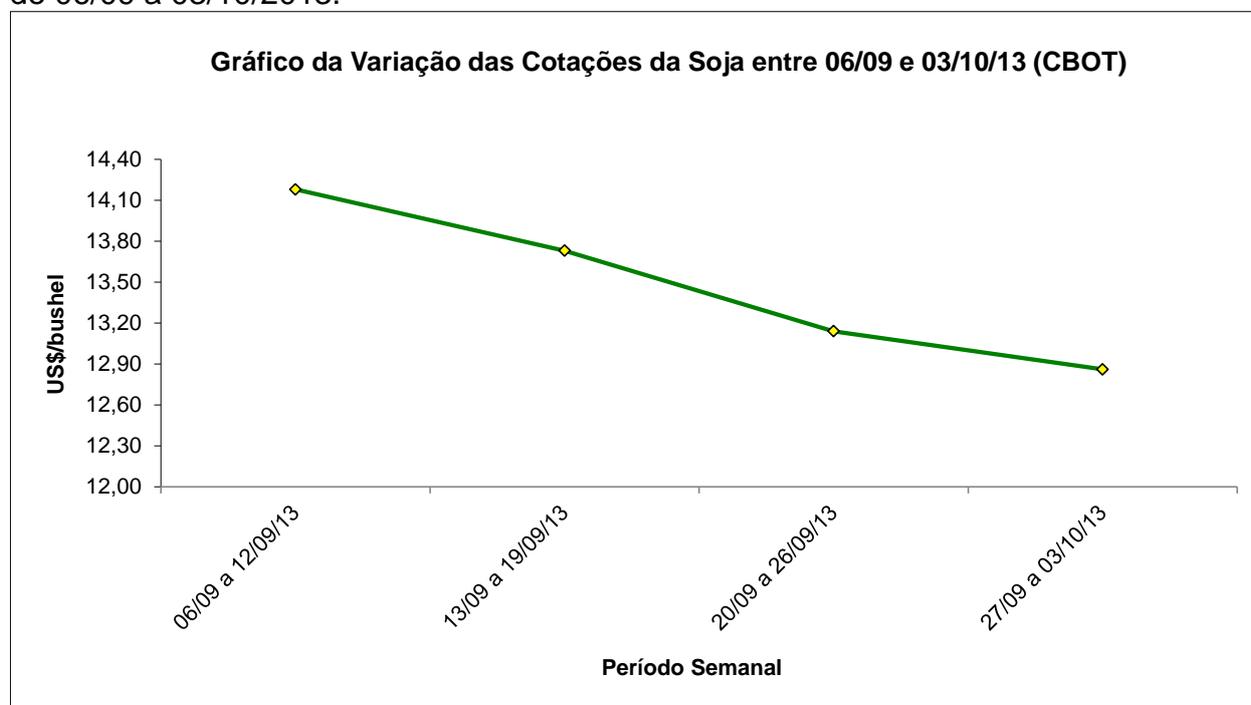


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 06/09 e 03/10/13 (CBOT)

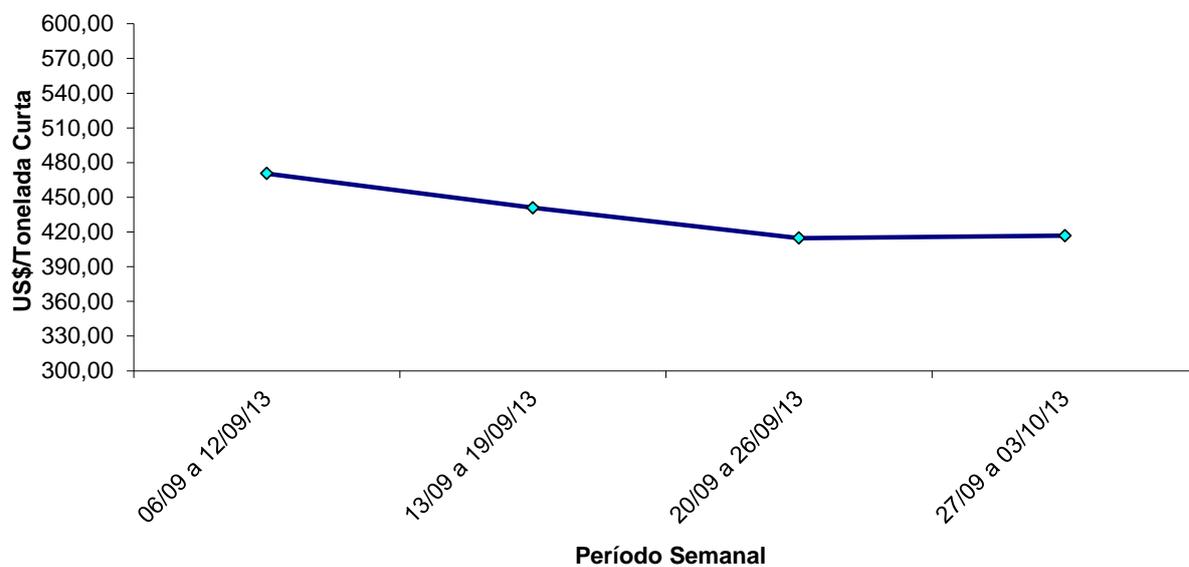
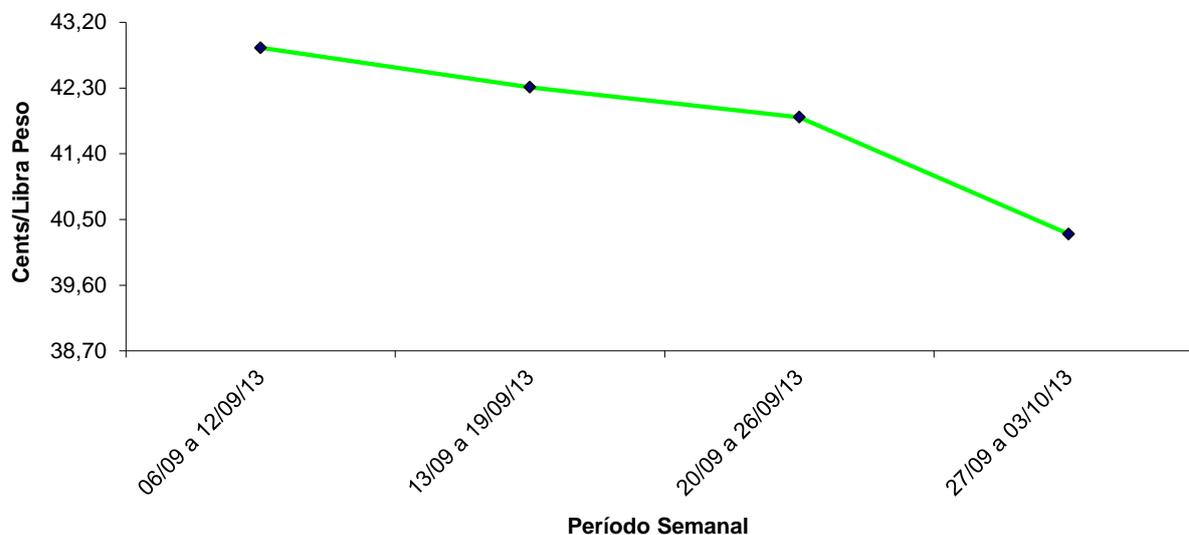


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 06/09 e 03/10/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram nesta primeira semana de outubro, fechando a quinta-feira (03/10) em US\$ 4,39/bushel, após US\$ 4,56 uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 4,66/bushel, contra US\$ 4,83 em agosto.

O bom andamento da colheita nos EUA (12% colhido até o dia 29/09), que vai confirmando uma safra cheia do cereal não permite, como se esperava, recuperação das cotações. Para consolidar tal sentimento o mercado aguarda o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 11/10, porém, ameaçado pela paralisação dos órgãos públicos estadunidenses.

Colaborou igualmente para as baixas o relatório trimestral de estoques, posição 1º de setembro. O mesmo indicou estoques de milho em 20,9 milhões de toneladas enquanto o mercado esperava 17,5 milhões.

Nesse contexto, o analista privado FC Stone divulgou nova projeção de colheita final, apontando agora que a safra estadunidense poderá atingir a 359,5 milhões de toneladas, contra 352 milhões indicados pelo USDA em seu relatório de setembro.

Assim, praticamente não há fatores altistas, no momento, para as cotações do milho em Chicago.

Na América do Sul, a tonelada FOB na Argentina recuou para US\$ 185,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 125,00.

Já no mercado brasileiro, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 23,19/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 24,35/saco no norte do Estado. Nas demais praças nacionais, a média oscilou entre R\$ 8,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 24,75/saco em Chapecó (SC).

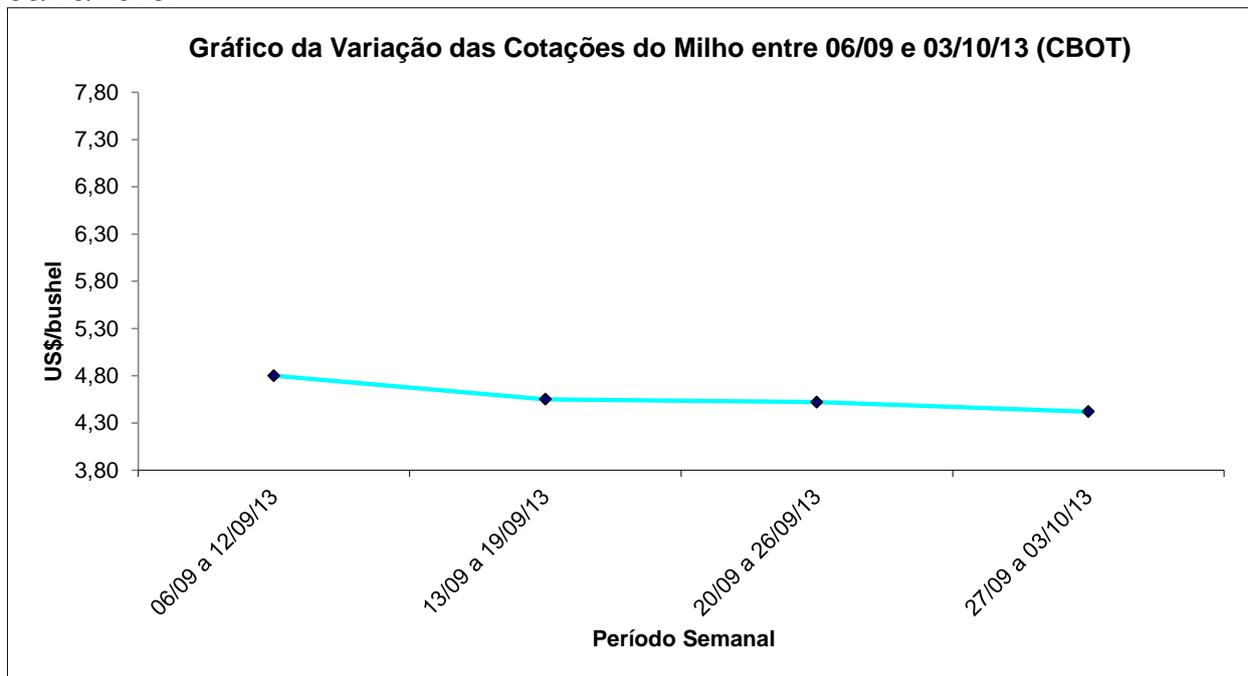
No Mato Grosso, onde a oferta de milho safrinha é enorme, mesmo com os leilões de Pepro, o mercado permaneceu lento, com compradores e vendedores ausentes. A oferta de milho no mercado brasileiro ainda deve aumentar até o final do ano, na medida em que a safra recorde dos EUA começa a competir na exportação com a brasileira.

Assim, o mercado interno brasileiro está totalmente indefinido e com poucos negócios. O produtor capitalizado não quer vender a estes preços, enquanto o comprador está estocado e sem necessidade premente do produto, aguardando novas baixas. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na importação, o CIF indústria brasileira fechou setembro com o saco de milho oriundo dos EUA valendo R\$ 35,54, enquanto o produto argentino ficou em R\$ 31,61. Já para outubro, o produto argentino ficou em R\$ 32,94/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,02/saco para setembro; R\$ 23,03 para outubro; R\$ 22,89 para novembro; R\$ 22,55 para dezembro;

R\$ 22,06 para janeiro; R\$ 22,64 para fevereiro; R\$ 22,49 para março e R\$ 22,93/saco para maio.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 06/09 a 03/10/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana em US\$ 6,89/bushel, registrando alta em relação aos US\$ 6,78 de uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 6,47/bushel, contra US\$ 6,41 em agosto.

Os embarques de trigo realizados pelos EUA, na semana encerrada em 19/09, atingiram a 1,03 milhão de toneladas, sendo o segundo melhor volume entre as 16 primeiras semanas do atual ano comercial. A média semanal ficou em 754.838 toneladas a qual, se mantida, resultará em exportações de 39.2 milhões de toneladas. Isso superaria em muito as 29,9 milhões exportadas no ano anterior. Ou seja, em algum momento é provável que o ritmo de embarque deva diminuir nos EUA.

Por sua vez, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, no ano 2013/14, iniciado em junho, atingiram a 620.200 toneladas na semana encerrada em 19/09, sendo que o principal destino foi a China com 171.400 toneladas. Paralelamente, as inspeções de exportação, na semana do 26/09, atingiram a 897.337 toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em junho, o volume atinge 13,5 milhões de toneladas, contra 9,7 milhões em igual momento do ano anterior.

Quanto aos estoques trimestrais, a posição 1º de setembro registrou um volume de 50,3 milhões de toneladas, com recuo de 12% sobre o mesmo momento do ano anterior.

Ao mesmo tempo, o Conselho Internacional de Grãos informou que a safra mundial de trigo, em 2013/14, deverá chegar a 692,6 milhões de toneladas, contra 690,6 milhões indicados no relatório anterior.

No Mercosul, os portos argentinos apresentaram os seguintes preços para embarque a partir de 15 de dezembro: Up River em US\$ 328,00/tonelada; Baia Blanca em US\$ 325,00; e Necochea em US\$ 320,00/tonelada. Enquanto isso, a indicação de venda para o trigo brasileiro ficou em US\$ 300,00 no FOB Rio Grande, correspondendo a R\$ 600,00/tonelada (R\$ 36,00/saco) pelo câmbio atual. Esse valor está bastante abaixo das primeiras indicações de preço relativos a safra nova gaúcha. (cf. Safras & Mercado)

Mesmo assim, por enquanto, apesar da colheita avançar no Paraná, o abastecimento nacional em trigo de qualidade continua muito ruim, fato que mantém os preços locais elevados. Os produtores mais capitalizados não se interessam por vender abaixo de R\$ 1.000,00/tonelada (R\$ 60,00/saco). Enquanto isso a indústria oferece valores entre R\$ 900,00 e R\$ 950,00/tonelada (R\$ 54,00 e R\$ 57,00/saco).

No Rio Grande do Sul, as quebras totais, ainda em perspectiva, ficam em 20% se incluída a perda de qualidade nas lavouras. Ou seja, as últimas intempéries não teriam causado grandes estragos nas lavouras locais. Assim, tendo por base o comportamento dos preços no Paraná, as primeiras referências de preço a partir de 15 de novembro no mercado gaúcho ficam entre R\$ 720,00 e R\$ 750,00/tonelada (R\$ 43,20 e R\$ 45,00/saco). Mas isso poderá variar ainda muito. Primeiro, porque temos mais de um mês ainda de variações climáticas sobre as lavouras gaúchas, fato que poderá causar mudanças na qualidade do produto; segundo porque ainda não se tem clareza quanto a real quebra na Argentina, embora se fale nesse assunto nos últimos dias (cerca de 22% das lavouras locais estariam em péssima qualidade); terceiro, a quebra no Paraná e no Paraguai está consolidada, porém, será preciso esperar o término da colheita para se verificar o real volume colhido em trigo de qualidade superior; enfim, há a evolução do câmbio e os impactos nos preços do produto importado, que será de um volume mais importante neste ano. (cf. Safras & Mercado)

No Paraná, até o início de outubro, a colheita chegava a 38% da área, com apenas 34% das lavouras em boas condições. Além disso, as fortes chuvas, com granizo, na última semana, devem ter provocado novas quebras nas lavouras paranaenses. Por enquanto o Paraná está estimando uma colheita de apenas 1,65 milhão de toneladas, ficando esta ao redor de 40% abaixo do projetado inicialmente. Se considerarmos a perda de qualidade de parte do produto que vem sendo colhido e ainda será cortado, a quebra ultrapassa a 50%. Lembrando que no ano de 2012 praticamente toda a safra do Paraná foi de excelente qualidade.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 06/09 a 03/10/2013.

